5.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 1925 — N.º 1430

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

DO sr. dr. Francisco Alberto da Costa Cabral, ministro do Trabalho, recebeu o director do *Diario de Lisboa* uma carta acompanhando duas outras cartas que escreveu ao sr. Francisco Grilo, funcionario superior do do referido ministerio. «Pelo que respeita ao caso geral da extinção do ministerio—diz-nos o ministro—aguardo o momento proprio para a discutir com quem de direito, e não são quaisquer mastins que me forçarão á escolha da oportunidade». E ainda: «Partidario da extinção de um organismo que para nada servio, mantenho a minha opinião até que, com razões inteligentes e não retoricas e indecorosas reclamos me demonstrem o contrario».

Seguem as cartas:

Ex.mo Sr, Francisco Grilo

Em um artigo publicado por V. Ex.ª no *Diario de Noticias*, do dia 1 do corrente, leio que me foi proposto qualquer coisa que não me «mereceu devido acolhimento por uma questão pessoal.» Ora como isto é uma redonda mentira, calculo que houve antes um simples lapso de redacção.

Eu não coloquei nunca as questões pessoais acima dos deveres do meu cargo. Deve V. Ex.ª lembrar-se que me trouxe, para eu sancionar, uma proposta alterando a formação do «Conselho de Seguros», segundo a qual era excluido desse Conselho o Director de um jornal da tarde que tem pretendido agravar-me. Deve lembrar-se tambem que não aceitei tal proposta, embora agradecendo as suas boas intenções (o ser-me agradavel) e que lh'a devolvi perante o seu receio... de que eu ficasse com aquele original escrito pelo seu punho. Mas se eu quizesse resolver «ministerialmente» questões pessoais não teria, decerto, procedido assim. Tudo isto sabe V. Ex.ª muito bem.

Fiz sempre justiça ás suas qualidades de funcionário trabalhador. Sabe-o muito bem o seu chefe, Dr. João Ricardo e todas as pessoas a quem a seu respeito me referi. Espero agora que o seu brio pessoal corresponda ao que aquelas qualidades podiam deixar antever. Por isso peço-lhe, ou uma rectificação no mesmo jornal, ou uma carta (isso me basta) em que esclareça o caso.

Peço tambem a V. Ex.ª que não tome á conta de fraqueza o meu silencio e a minha correcção perante esse batuque com que pretendem atordoar a opinião publica. A tudo responderei a seu tempo e em logar devido, com a serenidade e a severidade que o assunto requere. Irei até onde fôr necessario ir. Espero pois resposta de V. Ex.ª, declarando-lhe desde já não desistir do esclarecimento que solicito.

De V. Ex.ª V.or Criado
Lisboa, 2 de Dezembro de 1925.
Francisco A. da Costa Cabral.

Ex.mo Sr. Francisco Grilo

Nada mais, não. Mais alguma coisa:

Com efeito, não nomeei nem nomearia nunca, para qualquer comissão, um funcionario que usou, indevidamente, de documentos que só com autorisação superior podiam ser publicados. Não conheço sequer de vista o professor Viegas e a minha atitude reflectiu apenas a discordancia com o procedimento do funcionario. Não se tratou, pois, de um caso pessoal, mas simplesmente de um caso de disciplina burocratica.

Nega o senhor que me tivesse apresentado qualquer projecto de decreto modificando o Conselho de Seguros. Sabe muito bem que mente fazendo tal negativa. Se eu não tivesse sido generoso e calculasse a especie de pessoa com quem estava lidando, ter-me-hia precavido guardando o original escrito pelo seu punho. Foi uma lição.

Pode dar a esta carta a publicidade que quizer, que outro tanto farei se assim fôr mister.

De V. Ex.ª V.or e Criado
Lisboa, 3 de Dezembro de 1925.
(a) *Francisco Alberto da Costa Cabral.*

* * *

O SR. dr. Alberto de Oliveira, ministro de Portugal na Argentina, vai ser nomeado ministro de Portugal em Bruxelas.

SEM RECEIO

O *Diario de Noticias*, no seu editorial desta manhã, ocupa-se de um assunto delicadissimo, mas que por isso mesmo ele trata com a prudencia e a serenidade requeridas.

Estando a Alemanha prestes a entrar para a Sociedade das Nações, acentua-se nos povos coloniais, sobretudo nos que dispõem de pequenos recursos militares e de exigua influencia diplomatica, o receio de que o seu patrimonio ultramarino venha a ser alvo de cobiças desrespeitadoras da sua integridade.

Certas palavras pouco claras de *sir* Chamberlain, conjugadas com outras do chanceler do Reich, alimentam tais inquietações.

Portugal não deve ficar indiferente perante elas, dado que ultimamente, na imprensa estrangeira, a sua posição africana vem sendo discutida num tom que não é de molde a socegar-nos.

Velhos aliados da Inglaterra, a quem sempre acompanhamos nas vicissitudes da sua historia, cumprindo sagradamente os nossos compromissos, não cremos que hoje, quando as ferozes ambições internacionais se tornam mais exigentes e perigosas, possamos ser victimas de uma cilada ou de uma violencia.

Temos pelo nosso lado o direito e a justiça.

Haverá na Europa, depois de constituida a Sociedade das Nações e assinados os pactos de Locarno, quem se atreva a esmagar os fracos, num daqueles assaltos que a fabula do lobo e do cordeiro conta, em meia duzia de versos?

Se tal se desse, regressariamos a uma fase de barbarie que muito comprometeria a aurora de paz que os ministros reunidos em Londres, — principalmente o sr. Briand — celebraram nos seus epitalamios.

Portugal, que ha mais de quatro seculos é navegador e colonisador, não pode ser acusado de incompetente na sua obra de expansão latina em todos os continentes.

Quem possue autoridade, entre as nações, para o fazer?

Ha quem seja mais rico, mais forte e mais astucioso, mas ha de ser mui dificil encontrar quem tinha conquistado para a Europa e para o Mundo os tesouros de que falam as nossas cronicas da Descoberta.

Os que hoje fingem que nos desconhecem, se não fosse o nosso esforço, nem sequer achariam oportunidade para nos afrontar.

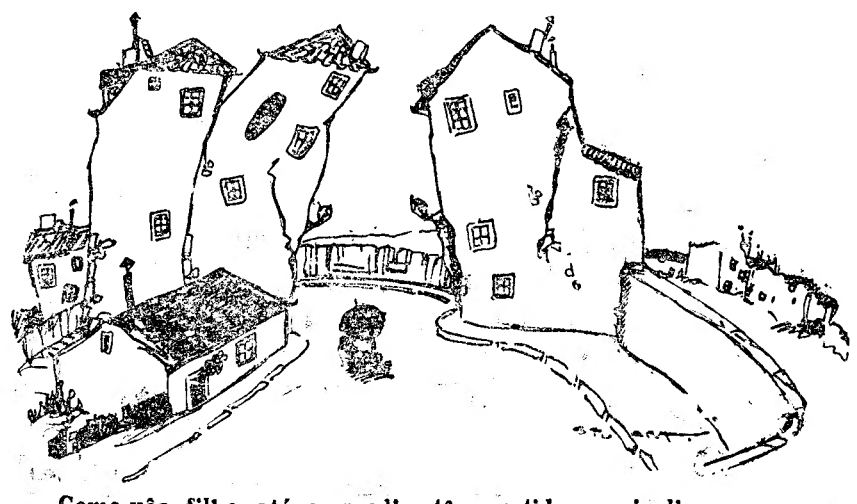
Acusar a nossa acção em Africa de improficua ou retrograda eis uma calunia que nos convence de que a ignorancia sem escrupulos origina as maiores injustiças.

Quem, certamente, não merece esta acusação é a nossa velha aliada. Servimo-la para que ela nos sirva.

A aliança luso-britanica pode considerar-se o tipo perfeito do entendimento dos dois povos na secular eficiencia da sua actividade juridica.

Entendemos, portanto, que o sr. ministro dos Estrangeiros tem diante de si uma ocasião unica para esclarecer uma situação que os ochacurvos internacionais desejam turvar.

A politica dos "gaioleiros"



—Como vês, filho, até os predios têm partido: uns inclinam-se para a direita e outros para a esquerda...

A PROPOSITO da carta que ontem nos foi dirigida pelo engenheiro sr. Pires de Carvalho, a direcção do Banco Nacional Ultramarino informa-nos o seguinte:

«A troca das notas aos indigenas regressados do Rand era feita libra inglesa por libra portuguesa, como afirma o sr. Pires de Carvalho, mas por combinação e de acôrdo com o governo da Provincia, e contra as cambiais assim adquiridas eram dados saques ao publico a 7 0|0, ainda por combinação e de acôrdo com o governo da Provincia.

Poderá dizer-se que o indigena perdia 7 % no troco de cada libra. E' verdade, mas o mesmo lhe sucederia trocando-a ao publico *sem que este* tivesse a vantagem das transferencias a 7 %.

Não deve inferir-se que, o que perdia o indigena, o ganhava o Banco, porquanto a taxa de 7 % foi estabelecida precisamente por ser o agio da libra inglesa no mercado livre muito superior e, consequentemente, haver compensação para a taxa de 7 % nos saques ao publico.»

* * *

A FEBRE aftosa que, neste momento, devasta os gados em Inglaterra, causando enormes prejuisos, tem preocupado os veterinarios que, após longos estudos, chegaram á conclusão de que a epidemia é de origem continental, sendo introdutoras dela as gaivotas do Mar da Mancha e do Mar do Norte.

Parece que vão adoptar-se medidas de defesa contra a invasão microbiana, com as quais os supostos agentes de transmissão muito terão que sofrer.

As inglesas romanticas não se cançam de dizer:

—«Ha centenas de anos que as gaivotas pairam entre o continente e as Ilhas Britanicas. Como se explica que só agora as acusem? Provavelmente, são os animais de luxo, importados pelos nossos viajantes, que trouxeram a epidemia...»

* * *

COMEMORANDO o primeiro centenario da fundação da Regia Escola de Cirurgia, a Faculdade de Medicina promoveu uma série de solenidades, conferencias e lições que principiam amanhã e se prolongam até ao dia 30.

Amanhã haverá: uma visita clinica, pelo professor David Pinto de Moraes Sarmento, ao hospital do Rego; uma consulta do professor Gama Pinto, no Instituto de Oftalmologia, e uma conferencia pelo professor Ferreira de Mira, no Instituto de Fisiologia da Faculdade.

* * *

NO proximo dia de Natal, e por iniciativa do delegado do governo junto da Provedoria, deve realizar-se na Sala do Risco, no Arsenal de Marinha, um grande jantar a que devem assistir mais de 2:000 crianças, internadas nos diversos estabelecimentos dependentes da Assistencia Publica.

* * *

INFORMA-NOS o engenheiro sr. Carlos Santos que o reclame «Philips», exposto no largo D. João da Camara, vai ser muito em breve montado no Porto e substituido em Lisboa por um outro de dimensões muito maiores.

* * *

ENCONTRAM-SE em exposição, amanhã e depois, na sala Portugal da Sociedade de Geografia, os dois relicarios que o livro de ouro *Portugal Maior* (em preparação) oferece ao Brasil — para comemorar o primeiro aniversario da morte de Sacadura Cabral.

A musica

Academia de Amadores de Musica

Realizou-se no dia 1 o concerto de professores para inauguração da nova sala de concertos desta simpatica agremiação de cultura musical.

Tomaram parte os professores de canto, D. Sara de Sousa; de piano, Eduardo Liborio e Maria Helena Leal; de violino, D. Maria da Luz Antunes, e de violoncelo, Rafael Sauvicens, interpretando obras de Duparc, Strauss, A. Georges, Carlos de Seixas, Corelli, Bach, Tomás Borba, Augusto Machado, Viana da Mota, Lamothe Grignon e Saint-Saëns.

Todos os interpretes fôram entusiasticamente aplaudidos sendo bisados uma linda melodia de Tomás Borba e essa obra-prima de ritmo português, modelo de realisação musical da letra e do espirito do poeta, que é a «Lavadeira e caçador», de Viana do Mota.

S. Carlos

O tenor Nuno Lomelino Silva, que Lisboa já aplaudiu neste mesmo teatro numa das ultimas temporadas liricas, apareceu-nos este ano como cantor de concerto, tendo realizado notaveis progressos na arte de frasear e desenvolvido consideravelmente a voz que tem facil e de um timbre encantador.

Não nos foi possivel ouvir os dois primeiros numeros. Do que ouvimos, salientaremos a «Canção perdida», de Tomás de Lima; a «Melodia d'amôr», de Ruy Coelho, e a «Recondita armonia», bisada.

Executando composições suas, obteve caloroso exito o talentosissimo artista que é Nicolino Milano, que teve inumeras chamadas e nos deu varios trechos em «bis», sempre, e com [illegible]eira justiça, aplaudidissimos.

Dois dos mais talentosos discipulos do mestre Rey-Colaço, fizeram-se ouvir em obras de responsabilidade. Eurico Tomás de Lima, filho do ilustre violinista e compositor, distinguiu-se na valsa em dó sustenido menor e na «Fantasia-impromptu», de Chopin, revelando-se possuidor de sensibilidade e tecnica pouco vulgares na sua idade, e M.elle Maria Raquel Bandeira de Melo, que evidenciou um temperamento musical de primeira ordem, num dos mais dificeis trechos da literatura de piano: a balada em sol menor de Chopin.

L. F. B.

Concerto Blanch

O 2.º concerto da Orquestra Sinfonica Portuguesa, que se realiza no S. Luiz, no proximo domingo, tem um brilhantissimo programa que está despertando o maior e mais justificado interesse.

Blanch apresentará pela primeira vez em Lisboa, a extraordinaria obra de Rivilla «Cantos regionais asturianos», composta de seis andamentos, fechando a ultima parte com a brilhante «ouverture» ao «Tannhauser», de Wagner.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=«O principe João».
Nacional=A's 21,30=«As duas metades».
Gimnasio=A's 21,30=«Guerra ao Vinho».
S. Luiz=A's 21,15=«Os Gaviões».
Apolo=A's 21,15=«O Papá Lebonnard».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama=A's 21,15=«Raparigas de hoje».
Maria Vitoria=A's 20,20 e 22,30=«Ratapland».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

OS MELHORES ALMOÇOS DE LISBOA
Das 12 ás 14 horas—Preço 10$00 escudos
«CHIC»
Praça dos Restauradores, 20—LISBOA
Das 23 ás 2 h., magnifica canja de galinha

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, uso mia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

A colonisação DE ANGOLA

Do nosso colega Diario de Noticias *se transcrevem os dois documentos que seguem, e que têm manifesta oportunidade:*

Lisboa, 3 de Dezembro de 1925.

Ex.mo Sr. Director do *Diario de Noticias*:

De Loanda enviam-me o documento junto com palavras de grande entusiasmo pela ideia nele contida.

Dada a forma nervosissima como vêm sendo discutidos os assuntos coloniais, entendo que é util a sua publicação, porque de alguma maneira concorre para elucidação do publico.

Ao criterio justo e sereno de V. Ex.a fica a conveniencia ou inconveniencia da publicação de tal documento. Creia-me

De V. Ex.a At.º e Venr.
F. Marques Ribeiro

Copia da proposta entregue pelo Banco de Angola e Metropole ao ex.mo ministro das Colonias, em 23 de Setembro ultimo e ao Alto Comissario de Angola em meado de Outubro ultimo:

Excelentissimo Senhor:

Sendo um dos propositos deste Banco, financiar e auxiliar todas as emprezas, que tenham por objectivo a intensificação da colonização portuguesa na provincia de Angola, temos a honra de levar ao conhecimento de Vossa Excelencia, que nos propômos organizar e financiar, uma companhia para a instalaçdo urgente de mil familias portuguesas, nos planaltos que Vossa Excelencia indicar.

Vossa Excelencia sabe muito bem quão proveitosos e grandes serão os efeitos da nossa proposta, para o engrandecimento e prosperidade de Angola, e os beneficios que egualmente dela resultarão para a Metropole.

A esclarecida atenção de Vossa Excelencia decerto muitas vezes terá sido chamada para este importantissimo e magno problema, cuja solução é relativamente facil, mas tem encontrado sempre, desde larguissimos anos, um enorme e irremovivel obstaculo, ou seja a falta de capitais para levar a efeito tão importante empreendimento.

No momento em que na Europa se lançam insinuações, cujos fins e caracter malevolo tanto ofendem Portugal como nação civilizadora e colonial, julgamos que se deva dar incremento a todas as obras de colonização e fomento, as quais não só garantem o nosso patrimonio colonial, mas tambem representam para os vindouros, o monumento inesquecivel da actividade portuguesa.

Pelas razões expostas, estamos absolutamente conscios que Vossa Excelencia acompanhará com carinho a nossa iniciativa, facilitando-nos os meios indispensaveis para levarmos á cabo o que reputamos um util e patriotico proposito, não só promovendo o estudo e despacho das nossas solicitações, mas tambem auxiliando-nos no que, sem grande dispendio para a Provincia, possa constituir um estimulo para a nossa iniciativa, e esse auxilio, resume-se, em linhas gerais, a distribuição gratuita de terrenos agricultaveis e irrigaveis, isenção de direitos, contribuições e impostos, sobre materiais, sementes, utensilagem agricola, roupas, objectos de uso domestico, etc., para serviço dos colonos, assistencia medica, policiamento, etc., etc.

Muitissimos são os detalhes a cuidar e a estudar, para realização desta iniciativa, mas não desejamos fatigar a atenção de Vossa Excelencia, com a repetição de consideranduns que, certamente, já terão ocupado muitas horas de estudo a Vossa Excelencia, sem que tenhamos conhecimento se interessa ao Governo da Provincia efectivar a nossa pretenção, nem tão pouco as condições em que o pretende fazer.

A fim de Vossa Excelencia poder apreciar a nossa orientação, temos a honra de submeter ao douto parecer de Vossa Excelencia os topicos gerais em que julgamos poder ser feita a instalação de mil familias portuguesas,

1) — Constituição de uma Companhia Portuguesa, cujo financiamento garantiremos, devendo esta Companhia tratar da instalação completa e conveniente dos colonos e fornecer-lhes todos os elementos indispensaveis á sua vida.

2) — Formação de um Sindicato Agricola, do qual farão parte representantes do Governo, da Companhia e dos Colonos, e cujas funções principais, serão:

a) — Fornecimento de maquinaria e utensilagem agricola moderna e indispensavel, sementes, etc.

b) — Credito agricola, adiantando-lhes as necessarias importancias, para as suas culturas e despezas, a uma taxa que não deverá ser superior a 7,5 por cento.

c) — Prestação de todo o auxilio tecnico nas culturas.

d) — Colocação de todos os produtos colhidos.

Claro se torna que não só a Companhia e o Sindicato devem criar obrigações para com os colonos, mas tambem estes devem obrigar-se a determinadas condições, como seja, entre outras: a venda ao Sindicato da totalidade das suas produções disponiveis, a amortização ou pagamento das importancias abonadas pelo mesmo Sindicato para despezas de instalação, cultura e outras, etc., etc.

Toda esta série de operações, terá de ser regulada com a antecipação devida e de acordo com os interesses de ambas as partes.

Necessario se torna tambem, que o Governo desta Provincia faculte á Companhia, que se constituir, a emissão de obrigações, que a mesma amortizará em prazo, e de maneira a regular, destinando-se essas obrigações a garantir totalmente e por absoluto as necessidades de financiamento que este Banco se compromete a fazer.

Mais devemos informar V. Ex.a, que a Companhia não poderá instalar economicamente, grupos de menos de cem familias.

* * *

Ainda dentro da colonização, permita V Ex.a que lhe digamos, que reputamos vantajosa para o Governo da Provincia, a instalação de uma Colonia Portuguesa de pescadores na Baía dos Tigres.

Este Banco já pôs em equação este problema, não tendo esquecido a unica fórma de o tornar pratico, auxiliando financeiramente o Governo da Provincia, na canalização das aguas do Cunene para a Baía dos Tigres.

Na hipotese de este novo assunto ainda interessar Vossa Excelencia, estamos absolutamente aptos a efectivá-lo.

* * *

Creia Vossa Excelencia que, tendo dedicado a nossa melhor atenção a tudo que se relaciona com a vida economica desta Provincia e, pelo menos, com a precisão possivel em estudo deste genero, vimos, depois de demorado estudo que temos elaborado, que a Provincia não está no lugubre estado que muitos pretendem e que a levaria até á completa decadencia, renunciando ao esforço por supô-lo inutil.

Vimos tambem qual a situação de Angola, perante factos averiguados, e será para nós a maior das satisfações e a maior recompensa dos esforços que temos feito e faremos na elaboração dos nossos trabalhos, se conseguirmos demonstrar aos desanimados, aos scepticos e aos que lamentam o estado da Provincia, que sômos um povo rico, realmente rico, e que só precisa de mais trabalho, de mais energia e de mais confiança no seu valor e na sua terra, para ser mais rico, para ser mais forte e para não levar a vida em inuteis lamentos, porque lamentos dessa natureza deprimem, anesteziam e enfraquecem o caracter nacional.

Saude e Fraternidade

Loanda, 21 de Outubro de 1925.

Pelo Banco de Angola e Metropole
O Administrador-Delegado
(a) *Artur Virgilio Alves Reis*
O Administrador
(a) *Adolfo Hennies*

Ao Excelentissimo Alto Comissario da Republica em Angola.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Pernes, D. Laura Sebreter Viana, D. Palmira de Andrade Ximenes de Sandoval Teles, D. Albertina Valden Supardo, D. Maria Elvira Lobo da Costa de Faria Machado, D. Maria Manuel de Sampayo Orey, D. Clotilde Augusta Serrenho.

E os srs.:

Dr. Joaquim Assis Brasil e Antonio Barbosa de Matos Chaves.

—Faz hoje anos o nosso amigo sr. dr. Manuel Barbosa.

Diplomatas

Para seu filho sr. dr. Antonio Leite de Faria, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Lucia Pessanha de Sequeira Braga Leite de Faria, espesa do sr. dr. Leite de Faria, a sr.ª D. Herminia Rosa Cantilo, gentilissima filha de Madame Cantilo e do ilustre ministro da Argentina em Lisboa, sr. D. José Maria Cantilo.

O casamento deverá realizar-se por todo o proximo ano.

Chás dançantes

No Tavares

Como se previa, revestiu extraordinario brilhantismo o «chá dançante» de ontem no Tavares, vendo-se em redor das pequenas mesas grande numero de senhoras da nossa melhor sociedade, que resolveram dar tambem ai ámanhã ponto de reunião, visto efectuar se um novo «chá dançante».

Corridas de cavalos

No Hipodromo do Campo Grande

Prosseguem com toda a actividade os preparativos para o ultimo dia de corridas de cavalos, no magnifico Hipodromo do Campo Grande, levadas a efeito pelo «Jockey Club», com o fim unico de aperfeiçoar a raça cavalar.

A tarde de domingo proximo no Hipodromo do Campo Grande vae decerto marcar pela elegancia, pois sabemos que estão feitas numerosas combinações.

Pontos de reunião

No Trindade

E' amanhã, finalmente, que sobe á scena neste elegante teatro a nova opereta de Franz Lehar «Clóclô», peça que no estrangeiro alcançou um exito extraordinario e que amanhã o confirmará entre nós. A peça vai posta com todo o rigor de scenarios e guarda-roupa, para o que a empresa se não poupou a sacrificios.

Para a noite de amanhã estão já tomados grande numero de bilhetes pelas principais familias da nossa sociedade elegante, o que nos faz prever uma noite brilhantissima.

Doentes

Na casa de saude de Bemfico, foi operado pelo ilustre clinico sr. dr. Azevedo Gomes, coadjuvado pelos srs. drs. Xavier Macieira e Sarmento, o sr. João de Melo e Mota, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

Em viagem

Ao Porto, regressaram de Paçô Vieira os srs. condes de Paçô Vieira.

—Regressou á sua casa de Abrantes, com sua filha a sr.ª D. Maria Amelia Valejo de Oliveira e Silva e seu genro o sr. dr. Narciso de Oliveira e Silva, a sr.ª viscondessa do Tramagal.

—Do Monte Estoril, regressou com sua familia, o sr dr. Manuel Duarte.

—Regressou do Carrasco, o sr. Raimundo Quintanilha.

A PHOTOGRAPHIA BRASIL
É A CASA PREFERIDA PELA MELHOR SOCIEDADE
PORQUE OS SEUS RETRATOS SÃO SEMPRE OS QUE MAIS AGRADAM

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. Ramos, Ltd.
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 6—«Matinée»
2.º concerto de assinatura da
Orquestra Sinfonica Portuguesa
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
Programa extraordinario—Obras de Brahms, Haendel, Beethoven, Wagner e R. Villa em 1.ª audição—Bilhetes á venda

HOJE
no
CINEMA CONDES
ESTREIA
da historia romantica
em 6 actos formidaveis
O CORSARIO
mise-en-scene de
Augusto Gennina
com
Amleto Novelli
e
Edy Darclêa

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121 1.º-ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º-ás 5 h.-Tele 1902-C

PAGINA SEMANAL

Teatro e Belas Artes

por Artur Portela

ENUNCIADO SOBRE O MODERNO ARTISTA

Embora Gordon Craig afirme que o homem é uma pessima *materia teatral*, estou em crer que ele é o instrumento mais expressivo dessa arte viril e voluptuosa, mediocre nos seus registos, pois que é obrigada a distanciar-se da criação, dividindo-se em palidos reflexos de exteriorização, personalização e interpretação. Não é de hoje o conflito entre o autor e os artistas que traem sempre, á fôrça de individualismo, a obra que reproduzem, vivendo-a com mais ou menos fé, mas longe daquele acordo subtil de sonho e de ideal que só cabe num individuo e que, fóra dele, terá sempre que sujeitar-se a infinitas expressões e contingencias. Se só é artista aquele que cria e não o que imita; se só é artista aquele que realisa o seu pensamento directamente sôbre a materia—o actor é, quando muito, um *écran* plastico, onde a ideia, a frase, o gesto, a atitude, o ritmo se entalham, caprichosamente, segundo a menor ou maior resistencia de temperamento, de vontade ou de emoção que ele lhes oferece.

A obra de arte, mesmo quando sugerida pela inspiração—é uma sciencia. O arquitecto, ao construir as suas naves, sabe já a proporção numerica das colunas. O escultor, em frente do abalastro, tem já na alma as linhas correctas e inflexiveis que ha de divinizar. O musico sabe que a partitura possue uma escala e que da combinação e da distancia das notas nasce a harmonia, clareada pela completa certeza dos simbolos que evocou.

Só o artista de teatro não pode ter faculdades subjectivas de criação. A arte está para ele como um arco para as cordas dum violino: a sua vida, a sua sensibilidade são dominadas pelo dramaturgo que o manda falar, apaixonar-se, odiar e vibrar. Como o artista quere? Não! Como o outro pensa e viu. Desta redução de personalidade nasceu em teatro um realismo exacto e grosseiro, que tem sido o seu principal erro e a causa mais importante da sua crise artistica. Os proprios estilos de representação são outras tantas formulas, que o banal da epoca desculpa, mas que o tempo castiga de morte, aniquilando-as.

O teatro, para perdurar—como vagas tendencias anunciam—tem de evadir-se do homem para o simbolo, da scena para o quadro, e deste para a sugestão total da natureza. A par disto, o artista, despindo-se da sua personalidade, restringe se a ser um creador de visões, ordenando as num profundo silencio de alma que convenha ás leis da beleza só tangiveis pelo misterio, pela gravidade e pela sombra—misterio, gravidade e sombra recolhidas de toda a arte antiga, que, por ter ficado fóra da vida, ultrapassou o tempo. Que cada alma de artista seja pois um molde profundo, onde todas as almas encontrem o abstracto e não um angulo saliente que, por ser pessoal, ha-de fatalmente cortar o horizonte humano, invalidando-lhe caminhos ainda não caminhados.

* * *

Teatros. — Com a inauguração do teatro do Gimnasio, que era preciso reconstruir, mas que foi mal reconstruido, surge um problema que é forçoso estudar, ou, pelo menos, analisar nesta pagina, onde não posso sufocar a sinceridade, senão mentindo a mim proprio.

Lisboa tem teatros a mais e espectadores a menos. O publico não enche os que estão abertos, embora faça formigueiro impaciente, nas bilheteiras dos cinemas. Porque não gosta de teatro? Porque não o conhece? Porque ele é mau? Porque ele está *fóra* da sua sensibilidade, hoje comprimida de egoismos e de desinteresses espirituais? A razão mais logica e ainda não apurada está no facto de se ter confundido, no nosso teatro, o palco com a plateia. Dantes a *caixa*, o *lastidor*, eram terra prometida e distante. O publico conhecia a ilusão e não a realidade.

Ia vêr porque ainda não tinha visto. Acreditava nas peças como se elas fossem misterios cerrados e fechados. Vivia fóra da scena, como o transeunte vive no exterior da vitrine. Nunca ia ao *atelier*, ao laboratorio, á oficina, onde se fabrica toscamente o produto que depois aparece galante e prateado como um quebra-cabeças de fantasia, de elegancia e de novidade. Hoje, não. O publico invadiu os camarins, conhece as artistas, sabe-lhes a vida particular, analisa o teatro por dentro, disseca o corpo e encontra-lhe, como não podia deixar de ser, os ossos rugosos de mercurio, as fibras relaxadas pela tensão dos anos—os humores, as gangrenas, os cancros. Se um emprezario quere salvar o seu teatro tem que o defender. Tem que o fechar, abrindo apenas uma porta, a porta da bilheteira...

Isto que seria muito honesto, embora de má politica, porque os direitos consuetudinarios são mais dificeis de extinguir que os legaes, daria aos espectadores uma unica visão—a da scena, já ordenada, coerente e brilhante.

Reduzindo a minha doutrina a uma imagem palpavel e colorida, evoco aqui um prestidigitador. Se horas antes do espectaculo ele chamasse o publico, mostrando-lhe os artificios da sua arte, a ilusão morria, ingloria e triste, nos doestos de escarneo que arremeçariam ao pobre louco que, querendo tornar-se simpatico, só tinha dado provas de crudelidade exagerada.

O publico tem que se reprimir. Nele o instinto infantil de conhecer e destruir o maquinismo do *pantin* que o diverte, é um prazer sadico, criminoso, ofegante e teratologico.

A arte que, para mim, no seu absoluto, é sinonimo de teatro, do bom e serio teatro, não desce: nós é que subimos até ela.

Fechemos os teatros—quere dizer tambem que não devemos abrir mais nenhum. Cada nova casa de espectaculos é um factor de crise e de pulverização artistica. Numa cidade onde o visitante estrangeiro é nulo, onde a feria ou o ordenado regulam a progressão da venda dos bilhetes—cada teatro que abre é um teatro que se suicida e que ajuda a suicidar os outros. Quando falei de pulverização artistica queria referir-me á verdade irrefutavel dos trabalhadores de teatro andarem a esmo,, desde o dia em que julgaram conquistar a sua maioridade despolarizando-se de meia duzia de artistas-mestres, que os podiam ensinar e ajudar, numa interdependencia de valores, que é a base da propria disciplina. Cada teatro que surge—é uma companhia que se forma. Não digo isto, claro, pelos artistas que trabalham no Gimnasio. Gil Ferreira e Barbara Volckart são dois nomes que se responsabilizam pelo seu trabalho. Dos outros deve ser responsavel um bom ensaiador. Se ainda não existe é uma lacuna a preencher.

O teatro Gimnasio deve ser o ultimo da série. O grito é este: não mais teatros! Já bastam os que ha. Não temos publico, nem temos actores para eles. Só assim o teatro se pode defender para viver. O contrario será a agonia e a morte.

* * *

Um artigo. O sr. Santos Tavares, que eu admiro mais como escritor de como critico, vive ha anos fóra do jornalismo. Esta posição comoda que eu invejo—o trabalho intelectual não se admite sem uma solida base material—permite ao sr. Santos Tavares, nos ousios do seu espirito irrequieto, alinhar considerações de ordem varia sobre os males do teatro nacional, embora nessas considerações nunca figure, como é natural, natural sem suspeita, a casa de Garrett.

O ultimo artigo que o sr. Santos Tavares, subscreveu na *Revista de Teatro*, em prosa densa, bem pejada de estilo, com roupagens que tem de Fialho o pregueado caustico—referia se á maneira como nós, criticos, fazemos a critica. Eu não contesto ao sr. Santos Tavares o direito que lhe assiste, como a qualquer outro, de escrever quando tem tempo para isso, confundindo, propositada ou lamentavelmente, a missão dos noticiaristas com a dos criticos e tratando estes com uma superioridade que, apesar da estatura desempenada do ilustre comissario do governo no teatro Nacional, só pode ser um facto quando ele subir ao zimborio da Estrela. Se nessa altura, e dessas alturas, se julgar grande em relação aos que passeiam cá em baixo, pequeno se julgará depois quando tirar o chapeu e cumprimentar os espaços. Não contesto, já o afirmei, o direito da critica á critica.

O que me admira no sr. Santos Tavares, que tem duas citações para cada ideia, é o ar absoluto, magestatico, com que aparece no seu artigo, onde florescem as mais lindas rosas do espirito francês, tão embriagante que eu receio devéras pela saude intelectual do respectivo jardineiro.

A França! Mas muito belo! E' um exemplo—a critica francesa? Melhor ainda! Louvemos o sr. Santos Tavares, por saber francês e lêr o que nós lêmos. Se nós escrevemos em português, restringidos pelo tempo e pelo espaço, tambem o sr. Santos Tavares escreve, mas com espaço a mais e observação a menos. Critica ponderada, ambigua e sorridente a *Flers*; introspectiva, alem do tema á Bidou; discritiva e malabarista a Boissy; nervosa e moça á Pierre Brisson; inteligente e dissecante á Baur; reflexa e esgotante de pensamento á Antoine—de tudo isso se tem feito, sem figurinos imitativos, como Santos Tavares, recentissimo Poiret da critica, sugere agora apontando-nos defeitos que este ano só têm sido qualidades para o Teatro Nacional.

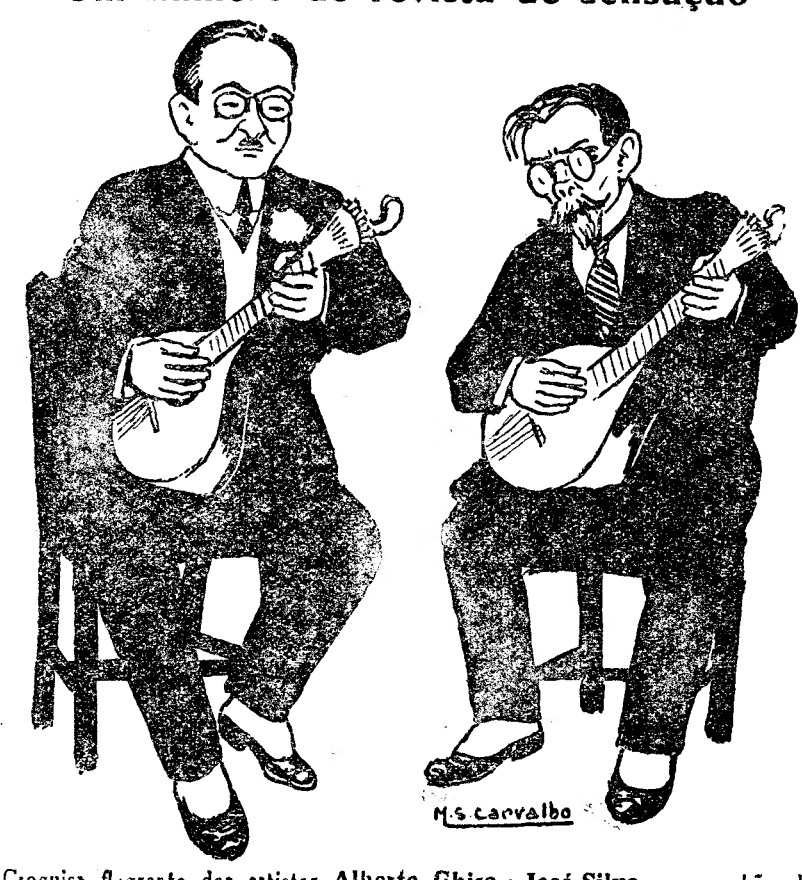
Se Santos Tavares aplicasse dentro desse teatro a sua critica tão brilhante, a lampada Carcel da arte que lá se extingue radiaria como um foco electrico—e nós, cegos, tontos de tanta luz, agradecer-lhe iamos o ter transformado os seus pensamentos em realidades dignas da historia, confundindo-nos duma vez para sempre. Como não é assim, temos que ajudar o sr. Santos Tavares no lugar que ocupa, distribuindo pensos á esquerda e á direita e caluniando de talentosos os nossos amigos, pobres amigos que não devem a nós as suas infelicidades, mas sim aqueles que os esfolaram pela centesima vez com reformas, que, decerto, não vieram de França a pé coxinho, como as ideias que se preconisam agora...

Artur Portela

A'manhã:

MOVIMENTO LITERARIO

Um numero de revista de sensação



«Croquis» flagrante dos artistas **Alberto Ghira** e **José Silva** que amanhã, sabado, se exibirão na revista *Rataplan!* cantando quadras politicas ao desafio na festa do actor **Alberto Ghira** no **Teatro Maria Vitoria.**

CASINO RIBAMAR
(ALGÉS)
Esmerado serviço de restaurante
Optimos jantares-concertos
a Esc. 14$00
A Empresa agradece a visita de V. Ex.ª

A Cidade

MARIA VITORIA TELEFONE ::N. 3644::
HOJE, ás 8-30 e 10-30, A REVISTA
RATAPLAN!
Festa artistica do actor José Silva

Chá das cinco

O diario de bordo

Era um velho manuscrito já amarelecido pelo tempo, que andara largos meses sobre as ondas, ao sabor do vento e da corrente, na casa de pilotagem dum veleiro antigo — que cruzou o azul do mar em todas as direcções.

A letra era toda igual, meudinha e nervosa, quer fôsse traçada nas tardes lentas de abandono, quer nas horas altas de vigilia.

Sobre aquelas velhas paginas tocadas pelo ar salino dos oceanos distantes, inclinaravse em horas de lenta navegação um rude marinheiro — cujo nome era ignorado e cuja vida era um misterio.

Não se sabe por que vento de desgraça, o marinheiro morreu e os seus velhos apontamentos fôram passando de geração em geração, até chegarem á posse dum herdeiro menos escrupuloso ou mais necessitado que pôz em almoeda a fazenda herdada.

E um amigo meu arrematou ontem num leilão o manuscrito antigo. Pedi-lhe que mo emprestasse. Corri aquelas paginas todas com o mesmo encanto com que andei longos meses sobre o mar. Revivi a anciedade do velho marinheiro, as tardes nostalgicas de bordo, os poentes doirados de longinquas paragens, o aroma forte das ilhas tropicais, toda a alegria e toda a melancolia do mar. E ao voltar a ultima pagina saudosa do manuscrito antigo, dentre as suas folhas caíu — como do seio discreto dum missal — um retrato de mulher.

Foi como se o proprio mar que eu tinha ali nas laudas ingenuas daquele diario nautico me oferecesse na espuma branca das ondas a figura gentil duma nereida. Milagre. Aparição. Ajoelhei e rezo — por todas as mulheres que scrriem aos marinheiros que andam sobre as aguas do mar...

NORBERTO LOPES

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$00
Madrid	—	2$81
Paris	—	$76
Suiça	—	3$79
Bruxelas	—	$89
Nova-York	—	19$60
Amsterdam	—	7$91
Italia	—	$79
Brasil	—	2$78
Praga	—	$59
Suecia	—	5$26
Austria	—	2$77
Berlim	—	4$68
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	—
» 5 1/2 0/0 1923	498$00
Acções do Banco de Portugal	951$00
» do Banco Lisboa & Açôres	490$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	—
» da Companhia Port. de Fosforos	—
» das C.es Reun. Gaz e Electricidade	95$50
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

"ACTUALIDADES" Grande revista portugueza, pelo moderno processo grafico da HELIOCROMIA.
A SAIR POR ESTES DIAS
Assinaturas: Rua da Madalena, 66 a 70
LISBOA

UM ARTISTA

Expõe

na Bobone

alguns quadros

de paisagens da Louzã

o pintor Carlos Reis

Carlos Reis começa a ter alma. A sua exposição já não é a dum paisagista, fixador de côres, de ceus, de arvoredos. Para além da retina ha uma consciencia que humanisa e sensibilisa as coisas. O pintor procura agora, nas suas telas, aproximar a figura da natureza, emocionando-as igualmente. Uma explica a outra, numa relação constante de valores e de expressões. O sol dá a alegria—a alegria feliz dos cegos que sentem a luz através a vibração quente do ar. A penumbra do crepusculo, o inverno gelado; as friagens da manhã—dão ás almas a sombra, a distancia entre o paraizo que não existe e a terra que é tão amarga como a vida.

O que ha de mais curioso, nesta renovação de Carlos Reis, além da quebra do vigor de colorista, muito propositada, é a sua ansia de comunicar com a beleza—espiritualmente. Abandonou o jogo directo, a superficie, o plano, a forma. A tinta tem mais musica. As arvores mais atitude. Cada horizonte corresponde sempre a uma vida. O homem é, assim, um elemento interpretativo da natureza. E' ver, por exemplo, o quadro «Unica Companheira». Ao longe, mas não tão longe que haja uma distancia irrealizavel a qualquer sonho — a montanha, pezada como um bronze, enegrecida, fantastica de espanto, acorda.

Toda ela é fumo. Lareiras pobres. Neblinas desgrenhadas. Rastros de orvalho que se volatizam ou adensam. A hora é transisoria. Prenucio de noite. Num primeiro plano, diminuta, mas expressiva, porque lhe vergaram os hombros e romperam o chaile—uma mulher e a humildade silvestre duma cabrinha. Sozinhas. Foram abandonadas pelo rebanho das almas. O frio, a duvida, a resignação abraça-as. A paisagem está toda neste amplexo, neste estrangulamento doloroso. O quadro é uma sintese.

«Cantigas de Amôr» revela tambem uma grande emoção, mas incompleta. Carlos Reis devia ter dado ás figuras mais relevo, mais volume. Assim como estão, pintadas a milimetro, evocam—evocam pouco.

«Cantigas de amor», tocadas e cantadas pelo cego de Goes, que aparece noutra tela, em frente dum par de enamorados, distraidos num caminho brando—têm que ser, por força, tristes, dolentes, agua corrente de lagrimas. O amor indeterminado pela saudade, que o proprio tempo rouba, nos beijos que desaparecem, no perfume que se apaga, nas palavras que, repetidas, vão sendo neve cada vez mais fria.

A tecnica é magistral. Ninguem, como Carlos Reis, numa formidavel botanica de paisagista, em rapidos toques de pincel, nervosos, imprecisos, sabe destacar uma oliveira cinzenta e prateada, da ramagem esmeraldina dum carvalho. «Dona Olimpia», em que a figura está mal realizada—é um interior que assombra. Basta olhar o espelho, a luz do espelho, a profundidade do espelho, todo linha de agua, em que a tinta é cristal, em que quasi não ha tinta, mas espelhamento, claridade macia, verdadeira e real.

«Primavera» é a graça em flôr. E' a luz que começa a cantar a mêdo, e logo aquece e sobe, partindo-se, quebrando-se em tonalidades roseas e carneis. As hervagens do primeiro plano são magnificas de vento, inquietas como cabelos soltos. «Sol de Agosto» representa a maneira antiga do pintor—bastante vista e explorada. A «Maria Moleira» é um pedaço de terra ingrata e talvez inestético, que Carlos Reis aproveitou para nos dar um fundo de montanha, religioso e scismatico. No «Derrête», o artista ataca um tema da sua predileção, que deve poupar para não enfraquecer o interesse dos visitantes.

A. P.

* * *

Amanhã publicaremos a critica da exposição de quadros do distinto artista Calderon Diniz, que está aberta na rua Nova do Almada, 85.

NO TEATRO DA TRINDADE

Estreia-se ámanhã

a opereta "Clócló"

Cremilda d'Oliveira

Realisa-se ámanhã, no Trindade, um dos mais populares teatros de Lisboa, a primeira representação da opereta vienense «Clócló», 3 actos de Bela Jenback, musica do maestro Franz Lehar, tradução de Mario Barros e Arnaldo Brandeiro. A peça, muito á feição das plateias que querem divertir-se, alegre, polvilhada de graça, vai posta em cêna com o maior luzimento e beleza, scenarios de Pina & Oliveira, Raul de Campos e Reynaldo Martins, guarda-roupa do «costumier» Castelo Branco, enscenação do actor Henrique Alves e marcação de côros de Henrique Sant'Ana. No seu desempenho entram as primeiras figuras da Companhia do Trindade, tendo se encarregado da protagonista—«Clócló», bailarina do Ball-Tabarin de Paris—a ilustre actriz Cremilda de Oliveira, que nesta peça conquistará mais um brilhante sucesso artistico.

O TEATRO LIGEIRO

A ACTRIZ Maria de Lourdes Cabral falou hoje ao "Diario de Lisboa,,

A reaparição de Maria de Lourdes Cabral — que terá logar ámanhã, no Salão Foz — é uma verdadeiro acontecimento artistico. A gentil actriz que durante a época de verão, como primeira figura do

MARIA DE LOURDES CABRAL
(Cliché Mario Novais)

Eden Teatro, animou e fez viver varias revistas, tem um publico numeroso que segue interessadamente a sua carreira.

* * *

Aproveitando a sua reaparição, quizémos ouvir-lhe algumas palavras sobre teatro:

—Entendo que o nosso teatro ligeiro precisa de se animar, de se alegrar — de ter vida. Isto não só pelo que respeita ás primeiras figuras, mas tambem no que se refere ás massas corais.

—Nunca se percebeu bem porque é que saíu do Eden, dias antes da «prémière» do «País do Tirismo»...

—Até agora não me referi a isso, por atenção para com os autores da revista, que muito estimo e admiro. Saí do Eden, porque a Empreza não cumpriu uma das condições do contracto.

—Dizem que você é indisciplinada...

—Perguntem-no ás Emprezas e aos artistas com quem tenho trabalhado. Nunca saí dum teatro sem que a Empreza faltasse ao contracto. E ainda ha tempos, tendo uma Empreza ficado impossibilitada de nos pagar os ordenados, fui a unica pessoa que não reclamou...

—O genero que o Foz vai ter agora...

—E' hoje explorado, com grande exito, em todos os países. Estou convencida de que a ideia triunfará em Lisboa, onde o publico quere coisas curtas e alegres, animadas por lindos numeros de musica.

—Na revista «Pirolito»...

—Entre outros elementos de valor, tenho o prazer de ver ao meu lado Dora Vieira, com quem trabalhei, quando do meu debute, e Holbeche Bastos — um galã de muito merito que foi na minha «tournée» ás ilhas.

ABC

De leitura muito variada e agradavel, o numero desta semana do «A B C» insere, entre outros, os seguintes curiosissimos artigos: «O colar», «Uma estatua de 4:000 annos», «Humor», «Como se veste um homem», «A peregrina do mundo novo», «Uma Pompeia africana», «Os desportos inuteis», etc.

Das suas actualidades fazem parte: «Os funerais da rainha Alexandra», «Uma festa na Legação da Belgica», «A inauguração do Ginasio», «A exposição Adriano Costa», «As corridas de cavalos no Campo Grande», «As viagens do Junkers», etc.

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
Hoje, ás 21
OS GAVIÕES
Recita da Moda

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474 HOJE, ás 8-45
A Irmã Branca
Pamplinas nasceu no dia 13
Uma revista cinematografica

"SPORTS,, ELEGANTES

A APOSTA nas corridas de cavalos e o sistema da sua organisação

As corridas de cavalos que no domingo encerram a época de outono, estão sendo o divertimento da Lisboa «chic». Já não se ouve falar noutra coisa, nos meios elegantes, senão em probabilidades, em raças, em apostas...

Ora a maior parte do publico não compreende ainda muito bem o funcionamento da aposta mutua. E foi isso que nos levou até ao «Jockey Club», a ouvir o director desse serviço, sr. Eduardo de Gouveia:

—Qual é o sistema das apostas?

—Podem fazer-se sobre o cavalo vencedor e sobre os classificados. Se v. apostar sobre o cavalo vencedor, receberá desde que o escolhido tenha chegado em 1.º lugar. Se apostar sobre o classificado, receberá a importancia que lhe couber, quer esse cavalo chegue em 1.º ou 2.º lugar, havendo até 8 cavalos; caso haja mais, ganha chegando em 1.º, 2.º ou 3.º.

—A importancia minima dessa aposta?

—E' de 5$00, fazendo-se os pagamentos por fracções de $50.

—Como se adquirem os bilhetes?

—Nos «guichets» espalhados na paragem e na «pelouse» ha bilhetes de 5, 10 e 50 escudos. Aqueles que ganharem, dividem entre si pelo numero de escudos qoe tiverem apostado, o total das apostas. Devo dizer-lhe tambem que a venda de bilhetes para cada prova termina logo que seja dado o sinal da corrida e quem não tenha apostado antes, não tem direito a protesto ou reclamação alguma.

—O pagamento é feito?

—Logo que sejam anunciados os resultados de cada corrida, devendo o publico receber a importancia dos premios no mesmo «guichet» onde tenha adquirido os bilhetes, mas do lado oposto.

—Mas se o numero de apostas sobre o cavalo vencedor fôr elevado, no rateio, os premiados não estão arriscados a receber quantia menor que aquela que apostaram?

—Não senhor. Os premiados não recebem importancia inferior á dos bilhetes comprados. Poderão não ganhar, mas tambem não perdem.

Os selos comemorativos
da travessia aerea do Atlantico

Estão á venda, na administração do *Diario de Lisboa* — Rua da Rosa, 57, 2.º,—ao preço de 40$00, coleções de selos comemorativos da travessia aerea do Atlantico, revertendo a respectiva percentagem a favor dos nossos pobres.

AVENÇA
A
Fabrica Ancora
Licores, Vignacs e Xaropes
Participa aos seus estimados clientes que já está avençada, ficando todos os seus produtos ao abrigo da avença e podendo, portanto, ser expostos para a venda, sem necessidade de aposição do selo fiscal respectivo.

AS ELEIÇÕES

Foram legalisadas irregularidades pelas varias comissões de verificação de poderes

Parece que as comissões de verificação de poderes dos candidatos ás ultimas eleições gerais nem sempre procederam com aquela correcção e com aquela imparcialidade que deviam caracterisar a sua acção.

Uma das eleições mais discutidas nessas comissões foi a de senadores pelo distrito de Aveiro. Fômos, por isso, e para elucidação dos nossos leitores, procurar hoje um dos candidatos proclamados na assembleia de apuramento: o dr. Bernardo de Pinho, juiz da Relação.

* * *

—Porque motivo—perguntámos—surgiram protestos e duvidas na eleição de senadores por Aveiro?

—Duvidas não as levantei, a não ser as que eram naturalmente provocadas pela fórma, para mim desconhecida, como se fez a eleição em algumas assembleias da Vila da Feira, onde, após o acto eleitoral, e depois de previamente averiguados os resultados das demais assembleias do distrito, se deu a elasticidade necessaria para que a minha votação não puzesse em perigo qualquer das duas candidaturas: a do dr. Elisio de Castro, democratico, e a do dr. Querubim Guimarães, monarquico.

—Mas como foi isso possivel, dado o antagonismo politico que essas candidaturas ofereciam?

—Simplesmente por isto...

E apresentou nos uma lista do circulo de Aveiro em que figuravam na mesma, candidados democraticos e monarquicos.

—Em todo o distrito se deu mais ou menos essa aproximação que se tornou mais efectiva quando surgiu a ameaça de que já lhe falei.

—E a fiscalisação, não foi exercida?

—A observação é logica. Mas, compreende: eu apresentei a minha candidatura como neutral e assim mais baseada na dedicação de alguns amigos do que em qualquer apoio politico, não me sendo, por isso, possivel conseguir representação para as varias assembleias dos 17 concelhos do distriio e deixando a fiscalisação ás facções politicas, que eu eeperava tivessem interesses opostos.

—Não chegou, ao que parece, aquela elasticidade que se deu à votação da Feira, para a sua exclusão, visto que foi proclamado.

—Fui-o, de facto, mas a elasticidade tinha que ir mais longe: chegou até á Comissão de Verificação de Poderes, sem passar pela assembleia de apuramento.

—Não percebemos...

—E' facil de perceber. Não vê que essas actas não puderam aparecer na assembleia de apuramento, onde se teria de averiguar da sua autenticidade e das viciações que contivessem, averiguação que só áquela assembleia cabia, dada a forma da sua constituição. Como não apareceram, não influiram na votação apurada, á face da qual se deu a minha proclamação.

—Então que destino tiveram essas actas?

—Aquele que os interessados entenderam que deviam ter...

—Tambem não percebemos...

—E' que não conviria, certamente, sugeitá-las ao exame da assembleia de apuramento, constituida por escrutinadores de varias assembleias e podendo estes, até pelo que já sabiam acêrca das mesmas, dá-las como viciadas e, por isso, sem valor.

—Mas a lei não é clara a esse respeito?

—A meu ver, e de quem tem mais competencia que eu, é clarissima.

—Nesse casso...

—Nesse caso, eu deveria estar eleito; mas... eu não sou politico e, na comissão de verificação de poderes, os politicos é que mandam, ou melhor, mandam os democraticos—e o candidato que impugnava os meus direitos era principalmente o dr. Elisio de Castro,—disse o nosso entrevistado, com um sorriso de descrença, apesar de catolico...

—Disse principalmente?...

—Disse, porque o dr. Cherubim Guimarães, monarquico, secundou essa impugnação, reclamando tambem, apesar disso nada influir na sua eleição, para que as actas transviadas... fossem tomadas como autenticas, verificadas, etc., pela referida Comissão.

—Entende então que a Comissão não podia dar valor a essas actas?

—Entendo e digo-lhe francamente, sinto-me mais atingido na minha consciencia de homens de leis e encarregado de as aplicar, com o que fez a Comissão, saltando por cima de tudo o que a lei estabelece, do que na minha situação de candidato que os votos elegeram, mas que... a Comissão deselegeu fazendo de assembleia de apuramento, até ao ponto de reconhecer que havia actas cujo contexto fôra viciado, mas apurando, não obstante, os votos que delas constavam. Apresentei, por exemplo, o edital que registava o numero de votos entrados na assembleia de Fiães. Acusava 615 listas. Pois só ao candidato dr. Elisio de Castro foram contados nessa assembleia, 790 votos! E na assembleia de Lourosa deu se coisa semelhante. Foi descoberto na segunda verificação de poderes do Senado o processo extraordinario de, num documento cujo contexto se provou estar viciado, descobrir o que ele tinha de verdadeiro...

—E' realmente estranho tudo isso...

—Desde que se parte do principio de que a assembleia de apuramento não tem funcções essenciais, d'ora avante escusam os candidatos que têm predominio nas mesas das assembleias primarias, de sujeitarem as suas votações á sua fiscalisação e exame: a Comissão de Verificação de Poderes basta... para conhecer até da autenticidade das actas respectivas. E' o Supremo Tribunal, a julgar decisões da primeira instancia, sem passarem pela Relação; ou o mesmo Tribunal a julgar sobre materia de prova, embora a apreciação desta não esteja na sua alçada. Mas frise que a minha indignação não é só quanto a esse caso, mas tambem qnanto ao facto de se dar como validamente apresentada uma candidatura que o foi no dia 2 de Novembro, quando a lei estabelece bem claramente que tem de mediar o prazo de seis dias entre tal apresentação e o designado para as eleições, que foi o dia 8.

—E fez qualquer protesto sobre este ultimo caso?

—Fiz, por coerencia de principios, como expuz á Comiasão, e julguei-me bem acompanhado na defeza do meu criterio, com a opinião de ilustres jurisconsultos como o dr. Rocha Saraiva e o dr. Caeiro da Mata, que o confirmaram nas suas consultas.

A Associação dos Advogados
contra o Supremo Tribunal Administrativo?

Diz o nosso informador da Arcada:

«Consta que a Associação dos advogados, logo que o Parlamento comece a funcionar, lhe vai entregar uma reclamação protestando contra o restabelecimento do Supremo Tribunal Administrativo, visto considerar aquele diploma inconstitucional».

Pelos teatros

«A Severa»

No Nacional faz-se amanhã «reprise» de «A Severa». Esta peça—que foi das mais discutidas no seu tempo—é das mais representadas da moderna scena portuguesa. Resistiu á critica e resiste ao tempo. O encanto mestre

ANTONIO PINHEIRO

da sua factura dramatica, que Julio Dantas soube arrancar a uma tradição local, cheia de pitoresco e de beleza—está hoje tão vivo como na primeira época.

Na «reprise» de amanhã, na qual Ester Leão desempenha o papel por ela desempenhado ha duas epocas, rebrilhará Maria Pia no papel de «Marqueza», que criou, e no qual é inexcedivel de delicadeza e expressão. Na «Severa», que fará as delicias do publico, entram Antonio Pinheiro, que fará o «Alquilador», Ribeiro Lopes, o «Custodia» e Luis Pinto que se encarna na figura de «D. João de Marialva». O conjunto é o mais harmonico possivel.

"La Goya"

O teatro Luisa Todi, de Setubal, encheu-se ontem de publico que aplaudiu delirantemente a admiravel «tonadillera» «La Goya». A notavel artista dará na risonha cidade do Sado mais três espectaculos—hoje, amanhã e domingo.

Atrás do reposteiro

José Alves da Cunha, que está representando «O Papá Lebonard», realiza a sua festa artistica no teatro Apolo, no dia 10 do corrente, com a primeira representação da peça «A Taberna», de Emile Zola, ao lado de Adelina Abranches, que interpreta o principal papel feminino.

—Lêr na 3.ª pagina, a costumada secção de teatro do nosso camarada Artur Portela.

—A conferencia «Os manequins», que André Brun dirá em S. Carlos, na noite de 16 do corrente, numa recita extraordinaria, é a mesma que este escritor realizou este verão no Estoril com imenso agrado. Estão-se realizando os ensaios da peça «Le Passant», cujos papeis serão interpretados por D. Leonor Faria e D. Lucilla Simões.

—Anuncia-se para breve a primeira representação, no teatro do Gimnasio, da comedia «Vida e doçura», adaptação de Feleciano Santos e na qual se estreia neste teatro a actriz Palmira Bastos.

—Realiza-se esta noite, no Trindade, o ensaio geral da opereta vienense «Clócló», que ámanhã ali sobe á scena em primeira representação, sendo a partitura do Franz Lehar regida pelo maestre Venceslau Pinto.

—A revista que estava em ensaios no Eden-Teatro, para ser representa em espectaculo inteiro, está sendo modificada para ser feita em sessões, entrando no seu desempenho a «divette» Laura Costa.

—No teatro Maria Vitoria, realiza-se hoje, em duas sessões, com o «Rataplan» a festa do actor José Silva. Amanhã realiza-se, no mesmo teatro, a do actor Alberto Ghira.

—Está constituida a companhia de comedia portuguesa, grupo de artistas em sociedade artistica, de que fazem parte Luz Veloso, Antonia de Sousa e Fernanda de Sousa, Casimiro Tristão, Joaquim Miranda, Francisco Judicibus, Alves da Costa, etc.. e que vai realizar uma «tournée» pelo país.

—Armando de Vasconcelos, actor-empresario, só hoje encetará os seus trabalhos no sentido de fixar a data do reaparecimento da sua companhia, ontem chegada a Lisboa.

—Está marcada para ámanhã, no Salão Foz, a «première» da revista «Pirolito», pela companhia que tem á sua frente Maria de Lourdes Cabral. Os «compères» são Hilbeche Bastos e Mario Viana. «Pirolito» será representada em «matinées» ás 14,30 e em «soirées» ás 20,45.

Theatro do Gymnasio

Direcção de GIL FERREIRA — Telef. C. 2814

Hoje ás 21-30 Hoje

Guerra ao Vinho

Brevemente CONCERTOS PÃO

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELFE. C. 3063

Companhia Lucilia Simões

HOJE, ás 21-15

O principe João

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE, ás 21-15

O Pão de Ló

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE ás 21-15 HOJE

O PAPÁ LEBONNARD

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 21-30

AS DUAS METADES

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE, ás 21-15

Raparigas de hoje

TEATRO da TRINDADE

AMANHÃ, 5

A OPERETA

CLÓCLÓ

Cine-Teatro Joaquim d'Almeida

(AO RATO)

Todas as noites

SENSACIONAES ESPECTACULOS DE VARIEDADES E CINEMA

HOJE

Estreia da insinuante bailarina

TRIGUENITA

Exito extraordinario dos distintos artistas

ALBERTO REIS e RUY METELLO

Sempre ESTREIAS de films

ENCERADOS E CAPAS

executam-se com a maior perfeição na

A ACTIVA

R. 24 de Julho, 7 — Telef. C. 1601 3474

RHODINE

O melhor remedio contra

GRIPES, NEVRALGIAS

ENXAQUECAS

DÔRES de CABEÇA

DÔRES de DENTES

INSOMNIAS

Exijam a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia.

229-6

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

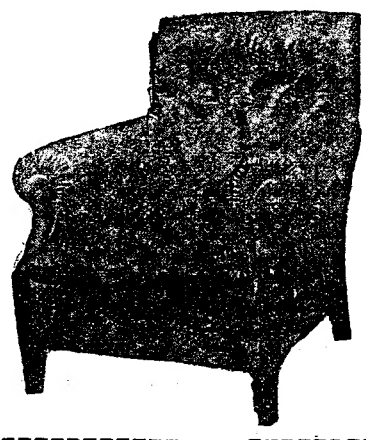
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082



AS CAPAS A' ALEMTEJANA

São os Melhores Agasalhos e os mais chics

SOBRETUDOS DA MODA EM TODAS AS MEDIDAS

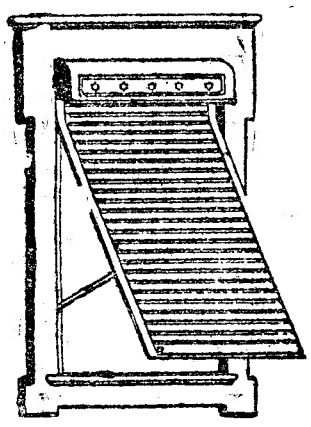
CELEBRE CASA DAS TESOURAS

Peres & Abrantes, Suc. Tel. 3336 N.

Rua da Escola Politecnica 51-51 A-53-55

GELOSIAS, LIMITADA

Stores Gelosias



Telef. N. 1384

RUA MARIA ANDRADE, 11

MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

PARTEIRA

Judite Silva

Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

CALOR NOS PÉS

Só com as belas polainas F. Ingleza a 30$00

SAPATARIA DUQUE

292, RUA DO OURO, 294

BAZAR DO CALHARIZ

= DE =

Carlos Duarte

Abriu este novo estabelecimento, filial da Kermesse Ideal, da Rua S. Paulo, 70 e 72, com um grande sortimento de Brinquedos, Utilidades, Quinquilharias, Objectos para brindes, Estatuetas, etc.

PREÇOS LIMITADOS

Não deixem de visitar esta casa

L. DO CALHARIZ, 17-A

EDIFICIO DA «LUCTA»

BRILHANTES GRANDES

Sem defeitos, paga-se 2.800$00 o quilate, cautelas dos monte-pios e joias penhoradas nos mesmos, paga-se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-las. Rua 24 de Julho, 60, 1.º, a Santos.

TRADE MARK

BISMARCK

Schuhcreame

Made in Germany

«BISMARCK»

POMADA EXTRA PARA CALÇADO

A' venda em todos os bons estabelecimentos

DEPOSITARIOS

J. A. SILVA, L.DA

R. Anchieta, 11 Telefone C. 1800

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Concurso para a adjudicação da compra de carbereto de calcio

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 10 do proximo mês de Dezembro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 8.000 quilos de carboreto de calcio.

Para ser admitido a licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito provisorio de 300$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0 0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 10 de Novembro de 1925.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de aguaraz

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 9 do proximo mês de Dezembro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 3 200 quilos de aguaraz.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 450$00 para cada lote.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação, constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 9 de Novembro de 1925. — Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

Dr. Conceição e Silva Junior
Rins, orgãos genito-urinarios
Das 10 ás 12 e das 3 ás 6
Aos sabados só das 10 ás 12
Rua do Ouro, 194, 1.º — Telef. C. 3812

ESTRANGEIRO

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

FRANÇA

FOI
novamente
consagrado
como primeiro violinista
o artista Kubelik

PARIS, 4.

O celebre violinista Kubelik realisou um novo concerto, perante um enormissimo auditorio, recebendo calorosos aplausos e sendo de novo consagrado o primeiro violinista do mundo.—(H.)

A discussão
do projecto financeiro de Loucheur

PARIS, 4

A's 7,30 da manhã a Camara continua a discussão dos artigos do projecto financeiro de Loucheur.

Depois do voto relativo á passagem dos artigos á discussão, a Camara rejeitou por 362 votos contra 186 o contra-projecto de Bokanowski, limitando a inflacção fiduciaria a 3 biliões e meio e aprovou o artigo primeiro do projecto do governo relativo á cobrança rapida dos impostos e o artigo estabelecendo a sobretaxa de 20 por cento sobre a venda de imoveis aos estrangeiros. — (H.)

PARIS, 4

A Camara aprovou a generalidade dos artigos 1, 2 e 3 do projecto financeiro, conforme as indicações da sessão da noite, até ao paragrafo do projecto que prevê o adiantamento suplementar do Banco de França. — (H.)

PARIS, 4

A Camara aprovou na generalidade o projecto financeiro do governo por 257 votos contra 229. — (H.)

PARIS, 4

A comissão de finanças do Senado aprovou o projecto financeiro, que o Senado discutirá amanhã. — (H.)

BRASIL

A colonia
ITALIANA
da cidade de S. Paulo
vae contribuir
para o pagamento da divida
da Italia aos Estados Unidos

RIO DE JANEIRO, 4.—A colonia italiana de S. Paulo está a fazer uma subscrição para contribuir para o pagamento da divida da Italia aos Estados Unidos.

As mais importantes somas foram subscritas pelos Bancos Italo-Belga, Francês e Italiano e Popular Italiano, pelo diario «La Tribuna Italiana», pela casa Matarazzo, etc.—(A.)

A presidencia do Tribunal Arbitral

RIO DE JANEIRO, 4.—O conhecido jurisconsulto dr. Rodrigo Octavio, Consultor Geral da Republica, que ha pouco foi convidado para presidir ao Tribunal Arbitral que ha-de resolver os litigios existentes entre a Alemanha e o Mexico, partiu para os Estados Unidos, onde vai ultimar os trabalhos do Tribunal que solucionou os incidentes entre este ultimo país e o segundo daqueles, incidentes que resultaram dos movimentos revolucionarios mexicanos.—(A.)

O Brasil na America do Norte

RIO DE JANEIRO, 3 — O American College of Surgeons, de Filadelfia, escolheu 588 altas personalidades para seus membros, entre as quais figuram 52 dos paises do centro e do sul da America, estando em primeiro lugar o Brasil, com 21 novos membros, seguindo-se a Argentina, com 10. Nos circulos scientificos e literarios comenta-se muito favoravelmente esta prova de alta estima em que nos Estados Unidos se têm os intelectuais brasileiros. — (A)

O combate Crespo-Wals

RIO DE JANEIRO, 3 — Nos meios desportivos ha um interesse enorme pelo combate de «box» que no proximo dia 6 se realiza entre Tavares Crespo e Italo.

A imprensa faz varias conjecturas ácerca do resultado do desafio que, como se sabe, é de desempate. — (A.)

RIO DE JANEIRO, 4.—Foram decretadas novas medidas a favor dos estabelecimentos de credito denominados Caixas Rurais, que, contando pouco mais de cinco anos de existencia, têm anualmente um movimento de emprestimos no valor de 2:000 contos, pelo menos.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 4.—Afirma se que está assegurada a candidatura do dr. Lande Lino Freire, o grande filologo a quem a lingua portuguesa tantos e tão notaveis estudos deve, á presidencia do Estado de Sergype.—(A.)

GENEBRA

FOI
constatada
a violação
por parte das tropas gregas
da fronteira bulgara

GENEBRA, 4

O relatorio da comissão de inquerito ao incidente da fronteira greco-bulgara, nomeada pelo conselho executivo da Sociedade das Nações constata a violação grega do pacto da mesma sociedade pela invasão injustificada do territorio bulgaro.

O relatorio considera o governo grego como responsavel pelos prejuizos causados, e propõe a condenação da Grecia no pagamento duma indemnização á Bulgaria de 30 milhões de «devas».

O conselho executivo da Sociedade das Nações reune-se na proxima segunda-feira para apreciar o relatorio. — (L.)

NA BELGICA
o serviço militar foi reduzido a 6 meses

BRUXELAS, 4

A esquerda socialista aprovou uma moção reduzindo o serviço militar a seis meses.

O sr. Vandervelde declarou que os governos que que assinaram o Tratado de Locarno sempre pensaram em que o pacto de segurança e arbitragem acarretaria fatalmente a redução dos armamentos.

O respectivo projecto de lei foi ontem mesmo apresentado na sessão da Camara dos Deputados. — (L.)

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

CALÇADO PARA «SPORT»
Bolas para Foot-ball, etc.
SAPATARIA DO CALHARIZ
E' quem vende mais barato
33, Largo do Calhariz, 33

BASTOS SILVA LIMITADA
Rua S. Nicolau, 81
CARTEIRAS
MALAS
ARTIGOS DE NOVIDADE
Vejam a nossa exposição

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas *Meliasequa*

Acaba
por estes dias
a grande liquidação de fazendas de lã para fatos e sobretudos.
Aproveitem
a ocasião de comprar casimiras por menos de metade do preço, por motivo de dissolução de sociedade, em todas as qualidades, padrões e côres.
Veludos de lã
para casacos de senhora, desde 20$00
DONAS
Fabricantes de lanifícios
Depositos de vendas ao povo:
Em Lisboa:
R. dos Fanqueiros, 187, 2.º
No Porto:
Praça da Liberdade, 115.
Avenida dos Aliados, 1 e 5.
R. Fernandes Tomaz, 392-A

A alimentação propria e higienica
Fornece-se em autenticas refeições aos domicilios na
EMPRESA CULINARIA LISBONENSE
Avenida da Republica, 49—A. B. C.—Telef. N-3146
Atende-se a todos os pedidos desde a P. Marquês de Pombal ou C. Grande e imediações

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

Sumauma nacional
de 1.ª, kilo 4$00.
BRAZILEIRA, kilo 16$00.
só na COLCHOARIA CENTRAL, Rua dos Fanqueiros, 128 e 130. Tel. C. 1161.

Nova Pensão Aliança
Fornece a domicilio:
Almoços a 5$00 e 6$00. Jantares a 6$00, 8$00 e 10$00. Comensais a 240$00 e 300$00.
Abundancia, aceio e boa fabricação.
265—RUA DA ROSA—265
TELEFONE N. 2852

GARAGE MONUMENTAL
E' a maior garage de Portugal. Consultai os preços de recolha desta casa.
Avenida Alvares Cabral (Ao Rato)

POLAINAS INGLEZAS
Chegou a primeira remessa á sapataria Garrett.
RUA GARRETT, 94

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)—Telf. 5205 N.

MOBILIAS Esmerada fabricação
SOUSA E BRITO
182, Rua da Rosa, 18

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

PROCURADORIA INTERNACIONAL
Consultas gratis sobre inquilinato. Investigação de residencias de portugueses no estrangeiro. Todos os assuntos forenses.
RUA DO CARMO, 69, 1.º, E.
TELEF. C. 2649

ULTIMAS NOTICIAS

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA
chics, bom gosto e onde se não pagam luxos, só ne
MANON
Rua João Crisostomo, 115, 1.º
Telef. N. 5551
A. NEVES

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Quem irá para Belem?

"Os politicos já pensaram a serio neste problema? Se pensaram e dirigiram algum convite, esse convite é claro que deve ser aceite"

diz-nos Bernardino Machado

Afinal quem vai ocupar o palacio de Belem?

A pergunta anda de bôca em bôca. O pedido de renuncia do sr. Teixeira Gomes está por dias, estará talvez por horas.

Foi dirigido um convite telegrafico ao dr. Duarte Leite, que se encontra no Rio. Ignora-se ainda, á hora em que escrevemos estas linhas, a resposta do nosso embaixador no Brasil.

Mas os noticiaristas da especialidade, os que sabem e bem do fino, puzeram já dois nomes, indicando que entre eles se travará de luta, da qual ha-de sair a indicação do novo Chefe do Estado.

Esses dois nomes são dos srs. dr. Bernardino Machado e general Correia Barreto.

Desnecessario enumerar serviços ou considerar qualidades, que existem nesses republicanos. O paiz conheceu-os suficientemente.

O «Diario de Lisboa» recolhe hoje as suas opiniões, arquivando-as como documentos de interesse para o estudo e analise do actual momento politico.

O sr. dr. Bernardino Machado vai dizendo para nós, com a sua habitual amabilidade, quando o interrogámos a proposito da indicação do seu nome para a Presidencia da Republica:

—Creio que antes de mais nada terá de ser considerado o problema da Presidencia. Problema importantissimo, problema de capital importancia.

Essa importancia estamos todos nós a sentí-la neste momento em que se anuncia a renuncia do actual Chefe do Estado.

Assentemos, portanto, em que ha um problema de presidencia, e como consequencia dele, uma série de outros problemas, menos importantes, é certo, mas que muito pódem afectar tambem a marcha da vida publica portuguesa.

E o dr. Bernardino Machado acrescenta:

—Já pensaram a sério nesse problema os politicos? Já o consideraram aqueles que têm o dever, a obrigação imperiosa de zelar os interesses publicos?

Não é descabida a pergunta.

Porque ainda não vi indicaçao clara, categorica de que tal se houvesse feito.

E' possivel que isso seja devido a ignorancia minha. Não estou no segredo dos deuses dos partidos. Naturalmente ignoro os seus propositos, as suas tendencias, os seus pontos de vista. Nada sei tambem das suas reuniões e conversas. Mas, se o assunto ainda não foi tratado nos termos em que acabo de expôr-lhe, entendo que é de maxima conveniencia que se entendam todos: em relação ao problema, primeiro; depois, em relação ao homem. Sem isso nada feito.

Continuar, como até aqui se tem feito um pouco, em regime de tirar bolas de um saco, deixando ao acaso que entregue a felicidade ou a desgraça á coisa publica, não póde ser, não deve ser. Nem é republicano, nem é moral.

Vejamos o que convem e procedamos de acordo com essa conveniencia».

* * *

O jornalista arriscou uma interrogação:

—Que devem fazer os politicos uma vez posta a questão nesses termos?

—Ver as condições a que deve satisfazer o novo Presidente da Republica. Perdeu-se um equilibrio que é necessario recuperar. Tanto se perdeu o equilibrio politico que está aí, a surgir, uma crise de presidencia.

Ha, portanto, que restabelecer as condições de normlaidade na vida publica e que vá quem esteja indicado para desempenhar essa função».

E foi acrescentando:

—As ultimas eleições trouxeram-nos dois grandes, dois preciosos ensinamentos. Primeiro: que os monarquicos não têm sombra de força sequer por esse país fóra. Por outras palavras: que a Republica está enraizada na alma do povo. Rejubilo com ele.

Segundo ensinamento: que se manifestou uma forte corrente esquerdista, traduzida em votos e em numeros que não é possivel sofismar, e que essa corrente não póde deixar de ser considerada como um valor adentro do quadro das forças do regime.

O novo Presidente da Republica tem de ser uma pessoa que tenha o prestigio e a autoridade bastantes para restabelecer o equilibrio perdido, tornando possivel, de acordo com a Constituição e com a Republica, a vida de todos os agrupamentos.

Repito: já consideraram tudo os isto os partidos?»

Depois:

—«Uma vez postas as coisas assim em equação, será considerada a pessoa capaz, idonea, bastante para dar a solução ao problema. E depois dirigir-lhe um convite em termos honrosos».

—Foi dirigido um convite ao sr. dr. Duarte Leite — aventámos nós.

—«Li-o nos jornais. Penso que ninguem tem o direito de se recusar ao cumprimento do que, nessas condições, se transforma num verdadeiro dever civico».

A conversa mudou de rumo. Passamos dos principios para as pessoas:

—O sr. dr. Bernardino Machado...

—Tenho recebido as visitas, as indicações as informações de pessoas representativas de todas as correntes partidarias. Ha amigos meus que nunca deixam de me visitar, que nunca deixam de falar comigo. Pessoalmente, nunca soube opôr uma negativa a qualquer convite para assumir responsabilidades. Mas tambem soube sempre exonerar-me dos cargos onde me não sentia bem, ou onde sentia que incomodava os outros».

Recordou passagens da sua vida agitada e prestigiosa.

—«Quem quer que vá para a Presidencia da Republica tem de ir garantido por condições que o habilitem a resolver a crise politica».

E' preciso não agravar; é preciso dar garantias a todos os que merecem garantias. Para que ninguem tenha de saír de formulas estabelecidas e consagradas, enveredando pelo caminho das soluções revolucionarias e ditatoriais, ou manifestando-se, pelo menos, subversivamente. Entreguemos a cada um, aquilo que a cada um pertence.

—V. Ex.ª...

—Já lhe disse: não recebi qualquer convite, não tive qualquer sugestão. Aguardo os acontecimentos. Com a certeza de que tenho sempre procurado cumprir o meu dever.

A doutrina e os principios que acabo de pôr, á sua consciencia, á consciencia e á inteligencia de todos os republicanos e de todos os portugueses, não exclue a minha pessoa. Porque sou republicano e sou português.

A seguir:

«Vamos entrar num periodo que bem póde ser decisivo para a vida do regime. Se me fôsse possivel dizer aos meus compatriotas que atentassem nisso, havia de lh'o dizer. Nunca recusei um posto de combate. Nunca tambem procurei honrarias. Nunca tambem consegui vantagens. Tenho-me limitado, em todas as circunstancias, ás condições inerentes ao meu esforço e á minha inteligencia. O tributo do meu depoimento, sincero, nunca o recusei tambem. Estou-lho prestando ainda neste momento.

Diga no seu jornal, aos republicanos, como eu, aos patriotas, como eu, que todos eles devem proceder tambem assim.

"Não aceitarei esse cargo em nenhuma circunstancia. Sou incapaz de aparecer na chefia do Estado como o presidente dum partido"

afirma-nos Correia Barreto

O general sr. Correia Barreto, ministro da Guerra que foi do governo provisorio, presidente que é do Senado, diz, francamente, o que pensa:

—Não aceito. Tenho tanto direito de recusar como tem o sr. dr. Duarte Leite, como tem qualquer outro cavalheiro. Sou uma pessoa que procura satisfazer sempre os seus compromissos. Sou tambem uma pessoa que se julga na obrigação de não ir para onde entende que não deve ir. O que se diz, o que se fala, o que se escreve, não me interessa.

—Mas v. ex.ª...

—Sei que tenho sido indicado como candidato, e até como candidato oficial do P. R. P. Os que pensam que isso é verdade, não me conhecem suficientemente, Eu era incapaz de ir para Belem dar ao país a impressão de que estava lá a servir o meu partido. Se tal fizesse eu teria prestado um pessimo, um detestavel serviço não só ao agrupamento em que milito, mas á Republica, mas á propria Patria.

Não quero isso. Quero como até aqui ter a consciencia tranquila e a certesa de que bem me desempenho das missões que me são incumbidas.

—V. ex.ª já foi consultado?

—Não, senhor. Nem um convite, nem uma «démarche», nem uma simples sugestão. Junto de mim não puseram ainda o problema. Eu tambem, e por melindres que todos devem reconhecer e respeitar, não tratei o assunto com qualquer dos meus correligionarios, com qualquer dos meus amigos. Mas se porventura me interrogassem, se procurassem sondar-me, mesmo que, com caracter oficial, se avistassem comigo para esse efeito, receberiam um «não» como resposta. Dir-lhes-hia, redondamente, não.

E o general sr. Correia Barreto evoca;

—«Quando na Constituinte se tratou da eleição de um Presidente, desassombradamente disse o que queria e o que pensava. Desassombradamente votei tambem.

«Fui dos dez ou onze representantes da nação que, nesse momento, se manifestaram contra a existencia de um Presidente da Republica.

«As circunstancias e os acontecimentos, o conselho dos homens e a marcha da vida publica nacional, ainda não conseguiram alterar o meu conceito então formulado. Penso boje como nessa altura pensava. Pergunto: com que autoridade iria eu desempenhar uma função que condenei abertamente, não me tendo ainda arrependido?

Referimo-nos nós, nesta altura da conversa, á situação politica e aos aspectos que ela está revestindo:

—Outro inconveniente para a minha subida á Presidencia. A situação politica, quanto a mim, está embrulhada. Muito embrulhada mesmo. Onde se encontra a solução?

—Quem deve governar?

—Indicou-o claramente o país: o partido democratico. E eu não vejo maneira airosa,—pode ser que outros a encontrem—de entregar como talvez fosse até util e conveniente, o governo a um outro agrupamento. As urnas falaram. Na verdade deve governar o P. R. P.

—Mas V. Ex.ª tem ao menos um candidato...

—Sim, senhor. O meu candidato é o sr. dr. Bernardino Machado. Todos os republicanos devem votar no seu nome. Por que todos lhe devem essa reparação de natureza moral e politica.

As circunstancias da nossa vida publica não quizeram ainda que tal reparação lhe fôsse dada. Parece-me que é este o momento.

E' um republicano do tempo em que não era, nem util, nem agradavel, nem vantajoso ser republicano. E' um cidadão exemplar. E' uma figura de altissimo relevo mental, professor e homem publico, publicista e parlamentar, reunindo todas as condições para o desempenho de tão alto cargo.

Afastado por uma dictadura, quantos pensavam já em seriamente renovar o periodo da normalidade, legal e constitucional, em que o dr. Bernardino Machado presidia aos destinos do paiz?

Não sei, não posso fazer uma ideia segura sobre a personalidade que vai ascender á Presidencia da Republica. Mas parece-me que vai sendo tempo de prestar justiça, inteira e cabal, a quem soube, no ponto de vista patriotico e no ponto de vista republicano, sacrificar-se e sujeitar-se a todas as contingencias. A figura do dr. Bernardino Machado avulta, neste momento, aos nossos olhos. E o seu nome constitue uma indicação que ninguem deve pôr de banda.

—A posição politica de v. ex.ª?

—Eu devo continuar onde estou. A presidencia do Senado, que venho ocupando o melhor que posso e o melhor que sei, tem sido para mim fertil em lições. Ali trabalha-se. Aqueles que desdenham e têm em menos consideração ou apreço o regime parlamentar devem pôr os olhos no Senado da Republica.

E concluindo:

—Sou general no Exercito. Desejo ser simples soldado em politica. O momento é grave e as circunstancias dificeis. Compenetrem-se disto todos aqueles que têm a função de nos dirigir e orientar. Oxalá eles saibam escolher quem mais digno e mais capaz é de ocupar, nesta hora, o logar de primeiro magistrado e de primeiro cidadão deste país.

Foi eleito
presidente do Senado
O sr. Correia Barreto

No Senado foi hoje eleita a mesa que ha-de dirigir os trabalhos, tendo sido escolhidos para a presidencia o sr. Correia Barreto, para vice-presidente o sr. Domingos Frias e para 1.º secretario o sr. Ramos Pereira, todos democraticos. Para 2.º secretario foi eleito o nacionalista sr. Alfredo Portugal.

O sr. Correia Barreto pronunciou um discurso agradecendo o ter sido eleito para aquele cargo. O sr. dr. Bernardino Machado, em seu nome pessoal saudou o sr. Correia Barreto.

Foram em seguida proclamados senadores os srs.: Catanho de Menezes, Francisco José Pereira, Vasco Marques, João Augusto Freitas, José Varela, João de Azevedo Coutinho, Caldeira Queiroz, Alvaro Mendonça, Nicolau de Mesquita, José Pontes, Joaquim Correia de Almeida Leitão, Gaspar de Lemos, Pereira Gil, Bernardino Machado, Herculano Galhardo, Virgilino Chaves, Elisio Pinto de Almeida e Castro, Querubim Guimarães, Costa Junior, Silva Barreto, Correia Barreto, Santos Graça, Augusto de Vasconcelos, Simões de Almeida, Cunha Barbosa e Alves Monteiro.

A proxima sessão é na segunda-feira.

A favor dos hospitais

Hoje, pelas 22 horas, realisa-se no sumptuoso Club Maxim's, na Praça dos Restauradores, uma brilhante festa de caridade, cujo produto total reverte a favor dos Hospitais Civis de Lisboa.

Tomam obsequiosamente parte na referida festa as distintas actrizes D. Maria Pires Marinho, D. Maria de Lourdes Cabral, D. Lina Demoel e os actores srs. Erico Braga, Almeida Cruz, Joaquim Almada, Alfredo Ruas, Guilherme Caupers, Alberto Reis, Caetano Reis.